

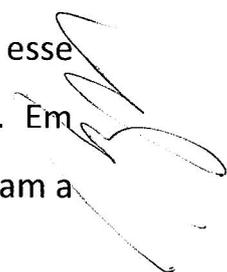


CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

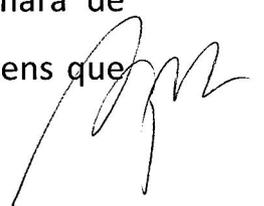
Ata da Reunião Ordinária de 26 de Outubro de 2023

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, Presidente Manara às 14:30hs deu inicio a mais uma plenária do conselho, informa que no estacionamento do Paço está acontecendo um evento em homenagem ao dia do funcionário público, um culto ecumênico, então, provável que terá problema com o quórum. Então, já invocando o regimento, deu mais 15 minutos e reabriu a reunião, conforme reza o regimento. Tempo concedido, Presidente abre a reunião do COMAM, uma solicitação que vai ser apresentada depois da aprovação da ata, de inversão de pauta, que será feita pelo Ricardo Law. Presidente justifica as faltas do Jefferson e da Gianni, ambos do PIT, do Parque de Inovação Tecnológica. Pergunta se todos receberam a minuta da ata de 24/08, enviada em 27/09. Pede que fiquem como estão aqueles que aprovam, se manifestem aqueles que desejam abstenção ou não aprovação ou fazer alguma correção na ata. Nenhuma manifestação, ata aprovada por unanimidade. Passa a palavra para Ricardo Law, que solicita a inversão de pauta, já que precisa se ausentar mais cedo, pede para falar sobre a Câmara Técnica de Resíduos Sólidos. Presidente pergunta se alguém tem objeção da inversão de pauta? Com a palavra Jeferson que informa ter na última plenária foi feita a oficialização das câmaras técnicas, que todos nos apresentariam o plano de trabalho. Pergunta se isso já contempla esse plano de trabalho, ou seria extraplano de trabalho? Presidente responde que, só para uma questão de encaminhamento, está colocando, se tem alguma objeção da inversão, e após entra no assunto das câmaras

técnicas. Com a palavra o conselheiro Fabiano, que pede para constar em ata, para que se delibere o convite, para que algum agente da CCZ esclareça e traga mais informações sobre a questão do Fumacê, para a próxima plenária. Presidente leva para a plenária votar a proposta do conselheiro Fabiano Porto, a inclusão do tema do Fumacê para a próxima reunião, e já delibera os assuntos gerais. Pergunta se pode concluir a questão da inversão de pauta? Nenhuma manifestação contrária, abre com o primeiro assunto dos informes que é informação sobre a câmara técnica e resíduos sólidos. Com a palavra doutora Fernanda Fowler que cumprimenta a todos, informa que o Leo pediu para que ela se manifestasse quanto ao assunto, que fizeram uma reunião até esse momento, presencial, e estão com mais uma reunião já agendada de forma também presencial em relação à câmara técnica e dos resíduos sólidos. A tarefa era definir o objetivo, o plano de trabalho e o prazo. O objetivo geral, que é fazer cumprir a lei, impulsionar e revisando o plano no municipal diretamente de resíduos. Foram sugeridos outros objetivos paralelos, complementares a esse, mas eles não foram deliberados pela câmara técnica, motivo pelo qual não irá mencioná-los. O plano de trabalho, inicialmente, seria o atendimento aos possíveis objetivos do conhecimento aprofundado dos membros, então a pretensão, inicialmente, era de fazer um estudo mais aprofundado das leis estaduais, municipais sobre o tema, avaliar o que foi feito e o que não foi feito para poder aconselhar os pontos que precisam ser revistos, e também os serviços municipais em andamento, por exemplo, o serviço de gravimetria e outros que estão contratados na cidade que precisam tomar esse conhecimento para poderem atuar em relação à câmara técnica. Em relação a esses serviços que já estão contratados na cidade, já marcaram a



primeira reunião para a apresentação e na sequência já buscarão o próximo. Foi definido pelos membros que além da apresentação de ambos os trabalhos, seria também circulado o escopo desses serviços, para poder entender exatamente em que pé está para poder fazer o trabalho. Que, o prazo da câmara técnica foi definido em 12 meses, com uma reunião mensal para poder entregar um relatório para o Conselho de Meio Ambiente. Finaliza informando que até esse momento são essas as informações e estarão à disposição do conselho sempre que necessário para responder as outras informações que sejam requeridas. Presidente Manara agradece o ótimo relato da doutora Fernanda, por compartilhar o andamento, lembrando que será de praxe em todas as reuniões a abertura para a manifestação das câmaras técnicas quanto ao relato para que todos os conselheiros possam estar participando e acompanhando junto a evolução dos trabalhos. Com a palavra doutora Fernanda Fowler que acha importante a necessidade de se relatar no COMAN, o que está acontecendo. Em relação à câmara técnica de arborização, explica que deixou o grupo, que ainda não se reuniram, não discutiram e não houve nenhum tipo de proposta, então não há como passar nenhum relatório. Presidente lembra a todos que é necessário o acompanhamento de plenária, mesmo porque, lembrando sempre, a câmara técnica é um órgão assessor da plenária, então é importante que todos os conselheiros acompanhem a evolução dos trabalhos para propor, sugerir, isso é um enriquecimento da câmara técnica, logicamente sem desviar dos propósitos anunciados como plano de trabalho. Com a palavra a conselheira Fabiana que cumprimenta a todos, e complementando o que a doutora Fernanda falou, realmente não se reuniram na Câmara de Arborização, foi colocado uma proposta que seria além desses itens que



ela citou, seria de fazer um acompanhamento das causas ou possíveis causas das quedas de árvore no município, que tem visto e não são das chuvas, mas um grande número entende que é uma das principais causas de recusa das pessoas em fazer novos plantios. Então se não conseguem entender o porquê que essas árvores caem, não consegue convencer as pessoas de que precisa fazer novos plantios. Pode ser por contra a chuva, mas pode ser também por uma questão de podas erradas. Presidente informa que a definição de coordenação é o assunto da própria Câmara Técnica, assim que definirem a coordenação, o plano de trabalho, propósitos apresentam, encaminham e a Marisa compartilha com todos, para que saibam desse fechamento. Com a palavra Renato Veneziani que como coordenador da Câmara de Saneamento registra que em novembro fará uma reunião com o grupo, para discutir o problema da SABESP, falta de água na cidade. Presidente segue e dentro dos informes, as relatorias das câmeras técnicas. E para evitar desgaste desnecessário, o grupo de WhatsApp do COMAM está caminhando muito bem, é um grupo altamente respeitoso, cumpre suas finalidades. Porém, como regra de conduta, vamos pactuar, porque é um meio de informação e comunicação informal. Vamos pactuar que as demandas solicitadas não sejam feitas no final de semana, em horário, que sejam feitas tão somente em horário de expediente. Mesmo porque, como a grande maioria de demandas são destinadas a funcionários da prefeitura, em casa você não tem como levantar informações. Então, como regra de conduta, se for alguma solicitação, façam no horário de expediente para que se possa melhor responder, melhor orientar e não gerar desgastes, porque, lógico, no final de semana, todo mundo tem direito ao descanso e ao ambiente familiar. E, aproveita a presença do Renato Veneziane, informa também ao

COMAN que São José dos Campos sediará o próximo simpósio do Rio Paraíba do Sul, que vai ser realizado em Março de 2024, mais um evento de alta relevância. Presidente apresenta ao conselho a proposta sugerida pelo Fabiano Porto, para que o assunto do Fumacê seja trazido para a próxima reunião e propõe o encaminhamento, para que esse assunto seja tratado já pela Câmara Técnica de saneamento. Porque como é um assunto técnico e tem debates, pesquisas e uma série de coisas, colocar 30 minutos, uma hora numa reunião de plenária, ele vai ser abordado de uma forma mais rasa. A Câmara Técnica de saneamento, tem legitimidade para colocar esse item em pauta de discussão e trazer já com informações com mais detalhes, assim entra na pauta da plenária. Essa é a função e como se relaciona o pleno com as câmeras técnicas. Pergunta ao Fabiano se concorda como proponente da proposta, e vai submeter para deliberação, um encaminhamento da plenária solicitando que coloque esse item para ser tratado pela Câmara Técnica de Saneamento. A câmara técnica fará a abordagem na devida profundidade e trará as posições para a reunião do comando. É só para ter uma oportunidade de melhor tratar com mais profundidade esse assunto. Com a palavra Marcelo Godoy, que sugere ouvir primeiro o trabalho feito pela Prefeitura, pela CCZ, em cima do que foi apresentado a Câmara Técnica, discutir e trazer as propostas de uma forma com toda base técnica feita. Nós não sabemos como é feito, realizado, qual é o objetivo que a Prefeitura se baseia em continuar ou realizar, se ela já tem uma outra alternativa sendo proposta. Com a palavra Fabiano Porto, que concorda que esse tema novo a ser tratado, o importante é avançar na pauta, então também não é impor nada, mas parece que essa sugestão, parece mais adequada, começar com o informe geral e depois aprofundar na Câmara Técnica. Com a palavra Fabiano que



A large, stylized handwritten signature, likely belonging to Fabiano Porto, located at the bottom right of the page.

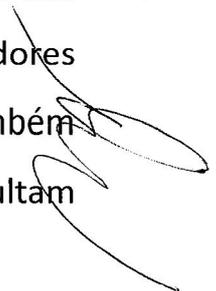
fala que o impacto é tudo, a arborização, todas as áreas são impactadas por essa ação, e agora na época de chuva, vai ter alta de dengue, então acha que seria um tema legal para ser apreciado inicialmente na plenária aberta e depois aprofundado no GT como o Presidente sugeriu. Presidente leva a apreciação dos conselheiros em plenária, esse tema já incluído em pauta do COMAM. Sendo pauta do COMAN, a plenária está solicitando a Câmara Técnica que faça essa abordagem preliminar, verifique quais os fundamentos técnicos e chama a prefeitura. Presidente pede para que a plenária, se posicione de uma forma mais embasada. Pergunta se pode encaminhar nessa forma já que a Câmara Técnica de saneamento já concordou em trazer o assunto para o trato preliminar, e já entra para a pauta da reunião no COMAM subsequente. Conselheiro Ricardo Law, sugere se não seria o caso de se convocar uma reunião da Câmara Técnica o mais rápido possível para levar esse assunto, agilizar formas de outras providências que não a realização desse fórum. Presidente atribui a Câmara Técnica de Saneamento que aborde esse assunto e convoque o Godoy para que esclareça sobre o assunto. Presidente segue com a pauta e passa a palavra para Ronaldo falar sobre a participação de São José dos Campos no 25º Congresso Brasileiro Ibero-americano de Arborização Urbana. Com a palavra Ronaldo secretário adjunto que na data de hoje pela manhã participou do Fórum Paulista de Arborização Urbana e foi agraciado com o recebimento de mais um certificado, este fornecido pela ISA, que é a Sociedade Internacional de Arboricultura, junto com a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Sbau. Que o município já havia recebido no Congresso Brasileiro, que aconteceu no mês de setembro, em Maringá, o quarto certificado, Three cities, é um certificado dado pela FAO da ONU. No início eram somente três cidades no Brasil,

que foram contempladas que atenderam os requisitos do certificado Three cities. E hoje São José recebeu o quarto, mas já tem mais de 20 cidades participando e atendendo os requisitos. E, uma notícia que o Presidente Manara chegou a comentar é que São José receberá o ano que vem 2024 o quarto fórum latino-americano de florestas urbanas, da FAO, da ONU. Essa adesão foi dada numa reunião em Washington, na sede da ONU nesse mês, e em 2025 o Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, que acontece junto com o Congresso Ibero-Americano de Arborização Urbana. Esses congressos estão vindo com o escopo de uma atenção maior, um olhar maior do mundo para São José dos Campos, com os programas, com todos os desafios como outros municípios também, mas com as práticas da tecnologia embarcada na questão da Arborização Urbana, na qualidade de vida, e os certificados trazem uma responsabilidade ainda maior, que é de dar sequência, aprimorar a gestão ambiental, e com essas tarefas, vai ser um grande desafio receber esses três eventos internacionais, o Congresso Ibero-Americano, o Congresso Brasileiro que acontece junto e o Fórum Latino Americano de Florestas Urbanas. Ronaldo parabeniza toda equipe da Secretaria de Urbanismo, a equipe dos Juarez, que tem se dedicado para manter esse padrão, esse alinhamento com a gestão ambiental. Presidente agradece Ronaldo, e esse reconhecimento das principais organizações que atuam no mundo com a pauta de arborização de floresta urbana, em que São José dos Campos está tendo esse reconhecimento contínuo pela não só como Three Cities, porque esse programa existe há quatro anos, e dos quatro anos São José dos Campos foi contemplado, ampliando os horizontes, porque esse reconhecimento agora da FAO. Pela primeira vez a América Latina, vai recepcionar um evento mundial como esse, muito nos honra e

OK



mostra que estamos realmente no caminho certo, parabeniza a equipe da DGA, da arborização, o programa Arboriza São José dos Campos. Isso tudo é um prêmio para a cidade de São José dos Campos, porque só esse encontro da FAO, de floresta urbana, são 500 pessoas do mundo todo que vem, é hotel, restaurante, a economia da cidade. São José dos Campos recebeu a recertificação como cidade inteligente, resiliente e sustentável. E o presidente da ABNT, na sua fala, disse que São José se alinha a 79 cidades do mundo que tem esse reconhecimento, porém, São José dos Campos é a única no mundo que tem as três. E em razão disso, eles terão uma reunião na sede mundial da ISO, em Genebra, para definir a próxima reunião mundial em São José dos Campos em outubro do ano que vem. Lembra que a recertificação nos parâmetros de resiliente e sustentável, foi atingido o nível platino, que é o mais alto. Parabenizar a todos, porque é uma conquista da cidade, não só da prefeitura. São 276 parâmetros indicadores que são avaliados pela ABNT, existe rank de tudo, mas a ABNT, é a única entidade oficial com reconhecimento mundial para atribuir a aplicação de certificações da série ISSO que muito nos orgulha e mostra de novo que estamos no caminho certo. Presidente pede para que seja passado um vídeo. “Somos a primeira cidade inteligente, sustentável e resiliente do Brasil. Título concedido pela ABNT em 2022, com base em normas internacionais e recertificada agora em 2023. Uma conquista de São José dos Campos que poucas cidades no mundo têm e que nos coloca em destaque no cenário internacional. E o que tudo isso significa? Que São José impende o verdadeiro papel da tecnologia. Tornar a vida das pessoas melhor. A cidade obteve o nível máximo em indicadores relacionados a sustentabilidade e processos de resiliência. E é também cidade inteligente por incorporar no seu dia a dia soluções que resultam



em mais qualidade de vida. São José tem a melhor educação do estado de São Paulo, modernizando escolas, promovendo inclusão e desenvolvimento social por meio das novas ferramentas. Alcançamos os menores índices criminais dos últimos 20 anos, com a união das forças policiais. A cidade se desenvolve com planejamento urbano e preservando o meio ambiente, mantendo no como a saúde. São José está na palma da mão. Conectamos as pessoas para entregar os melhores serviços. São José é resiliente é humana e acolhedora. São José é sustentável é qualidade de vida para todos. São José é inteligente, é o melhor lugar para se viver e construir o futuro".

Final do vídeo Presidente agradece a presença do Claudio Scali da Agência Ambiental, agora são nove municípios com a chegada de Roseira, Bananal e Santa Branca. Informa que na data de ontem teve a reunião do Conselho, com a participação do vice-presidente Jeferson. A agência já representa mais de 10% de todos os municípios que licenciam no estado de São Paulo e 49% dos municípios que licenciam alto impacto no estado de São Paulo. Então, a trajetória de crescimento e sucesso da agência está comprovando, lembrando que foi uma iniciativa inédita no Brasil, é um modelo único e que tem dado certo. Das mais de 178 licenças pedidas em nove meses de atuação somente quatro inquéritos no Ministério Público, os quatro arquivados. Lembrando que o Ministério Público tem uma senha especial que entra no sistema e acompanha todos os licenciamentos que estão sendo discutidos na agência ambiental. Dando sequência, a apresentação da Semana Lixo Zero com Leonardo, Presidente pede licença para se ausentar e pede que Juarez conduza a reunião. Com a palavra Leonardo Magno, presidente da Comissão de Meio Ambiente do Rotary Clube São José dos Campos Oeste que cumprimenta a todos, e diz que estar no Conselho Municipal de Meio

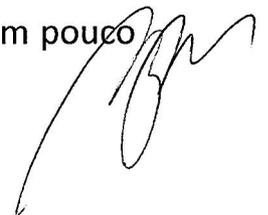
Ambiente não é só pelo Rotary, mas por outras instituições também. Que é fundador do Lixo Zero São José dos Campos e atua também com outras instituições nacionais e internacionais no prisma dos resíduos sólidos urbanos. Que, hoje vai falar um pouco da semana Lixo Zero que nasceu na década de 70 na Europa a questão do conceito. Que são décadas de trabalho e engajamento por construções para cidades, empresas, indústrias, seja o que for de segmentos da sociedade para o Lixo Zero. No Brasil chegou em 2010, através do Instituto Lixo Zero Brasil, sede em Florianópolis, Santa Catarina, que conheceu em 2012 quando eles começaram a engajar o estado de São Paulo para o conceito Lixo Zero. A Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, ABRAPS, foi a instituição que abraçou o conceito lixo zero no estado de São Paulo. Em janeiro de 2014 fundou o lixo zero em São José dos Campos e tem uma coordenação a nível municipal, com 15 membros e uma série de voluntários que ao longo desses quase 10 anos vem contribuindo. São José dos Campos foi pioneira, a semana lixo zero é um programa do Instituto Lixo Zero Brasil de mobilização e engajamento para a construção de cidades lixo zero, a primeira cidade do Brasil, hoje mais de 50 cidades que transformou esse programa como um projeto de lei dentro do calendário oficial do município, então não é apenas um evento pontual, é um evento que está dentro do calendário, uma lei municipal que tem como objetivo mobilizar toda a sociedade e esse ano estão trabalhando a questão hídrica com a sociedade civil, academia, condomínios, tudo que tem de segmento dentro de uma sociedade. A sociedade discute sobre o consumo, tem a questão da economia circular, todo esse aspecto. E por fim os resíduos provenientes desse consumo, que de fato é um material reciclável, tem logística reversa e o correto encaminhamento. O lixo hoje

fica entre a primeira e a segunda categoria de custos na maioria dos municípios do Brasil. As prioridades constitucionais são educação e saúde, mas o lixo sempre está ali no ranking dos três primeiros, disputando quem paga mais, então é preciso rever o nosso modelo. Embora São José dos Campos seja uma referência com a questão do aterro sanitário, com a questão da captação do metano que hoje tem, é preciso evoluir. Não existe lixo comum, ou ele é reciclável, orgânico e rejeito. O orgânico precisa ser compostado ou transformado em energia através de biodigestão e os recicláveis são limpos e guardados. Então não é lixo, é matéria-prima, que gera emprego, que gera renda e que gera cuidado ambiental. A semana lixo zero esse ano em São José dos Campos, trabalha o tema poluição plástica e recursos hídricos. O enfoque desse ano é o Rio Paraíba do Sul e isso será um projeto extensivo. Então, por que poluição plástica? Por que recursos hídricos? Recentemente, com o Rotary ingressou na Câmara Técnica de Saneamento do Comitê de Bacias, aqui do Paraíba do Sul e como bom Joseense, nascido e criado em São José, sempre ouviu do movimento ambientalista, que precisava plantar árvores, cuidar das nascentes, e nunca ouviu falar nada sobre resíduo ou algo similar, sempre foi essas duas palmas, e várzea. Que na sua formação, pela história e pelas viagens, teve a oportunidade de viajar o Brasil inteiro, e começou a ver que não era só aqueles temas de enfoque, de apelo que é aqui o Vale do Paraíba. E entrando no Comitê de Bacias, só escutou drenagem, esgoto e cuidar da água. E quanto a poluição, especialmente a plástica residual, porque o rio está lindo e maravilhoso e quietinho no ecossistema dele; mas quem está no urbano, não pode ver uma conscientização muito clara do que precisamos fazer e do correto descarte do lixo e se vai impactar. E o mundo está discutindo a questão da poluição

plástica. Nada se faz sozinho, conceito lixo zero consiste no máximo aproveitamento e correto encaminhamento dos resíduos recicláveis e orgânicos e a redução, ou mesmo o fim do encaminhamento destes para o aterro sanitário e/ou para a incineração. Lixo zero é contra queima de lixo, repudiam qualquer tipo de tecnologia para a incineração e a aliança internacional do lixo zero entende que é uma meta ética, porque parte dos princípios, dos valores. Então, basicamente, o resíduo gerado no dia a dia, ele não é da prefeitura e a política nacional de resíduo sólido é muito clara, diz que a responsabilidade é compartilhada, poder público, sociedade civil e o privado. Então, é preciso dialogar e buscar soluções que estejam aculturadas à realidade. Amanhã dia 27, será instalada uma eco barreira lá no Jaguari e no sábado a encerra a semana Lixo Zero com uma roda de conversas as 10 horas no Vicentina Aranha, ao qual o diretor Juarez e a professora doutora Maria Regina estarão presentes para fazer um debate sobre o Paraíba Lixo Zero. Lembra que essas são as ações de 2023, os parceiros nacionais, estaduais e também municipais, todos na construção de um Rio Paraíba Lixo Zero. Mostra na tela fotos do preparo para a entrada no rio com os botes. Com a palavra o vice-presidente Jeferson que parabeniza Leo, que iniciou no meio ambiente em 2009 no Eco Solidário, na época o projeto Oleo da Solidariedade, então é louvável ver o despertar e o desenvolver do profissional que se tornou. Com a palavra conselheiro Ricardo Law que parabeniza Leo pelo trabalho, o lixo zero está com uma atuação bem forte em São José e gostaria de aproveitar o momento e pedir ao COMAM uma reunião a respeito de compostagem aqui em São José para debater. Pergunta ao Leo como vai ser colocada essa barreira no Jaguari, e se ela vai ficar lá durante muito tempo, como é que ela vai ser administrada. Com a palavra a conselheira

Handwritten signature and scribbles in the bottom right corner of the page.

Fabiana, que parabeniza Leo pelos trabalhos e pergunta se o lixo reciclado precisa ser lavado para colocar no tambor da coleta e se dentro dos trabalhos envolvidos por ele, têm algum levantamento sobre a questão do lixo têxtil, hoje é um volume muito alto, a nível mundial, não é reciclável. Leonardo responde que Jeferson é uma pessoa que admira e aprendeu muito com ele, explica que a eco barreira, será instalada na ponte do Jaguari, é um projeto piloto. Que um grupo que está fazendo alguns estudos de modelos de eco barreira que atendam cada realidade ao qual estão avaliando e que o rio tem as suas peculiaridades, então é preciso levar isso em consideração, mas será uma eco barreira simples com bombonas e ficará no prazo de 25 a 28 dias e será monitorada no prisma residual, o que está vindo do rio. Serão elaborados alguns relatórios técnicos e avanços com um estudo mais profundo com alguns parceiros acadêmicos. A instalação amanhã é fechada, porque o espaço é compacto, mas todas as sextas ou quintas a equipe fará as coletas, então será divulgado no grupo do COMAM. E quanto à pergunta da conselheira Fabiana sugere que for lavar a louça, passe uma água é interessante sim, no aspecto do odor e do vetor, mas não é uma obrigatoriedade lavar o reciclável. Quando chega nas estações de triagem, esse material é passa por um projeto de higienização e trituração. Quanto a questão do têxtil, sim, existem algumas startups e iniciativas que separam roupas em tipologias e trituram, formam novos linhos e voltam para a indústria, mas isso é muito pontual, muito devagar ainda no Brasil e infelizmente, boa parte ainda vai para o aterro. Com a palavra o conselheiro Juarez que agradece Leo e passa a palavra para Vinicius que cumprimenta a todos, agradece Jeferson pela sugestão de pauta e fará uma apresentação breve do ponto rural para que os colegas conselheiros compreendam um pouco



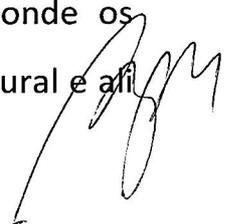
dos serviços que tem sido feito por essa prefeitura na zona rural. Só que, infelizmente, o espraiamento é algo inexorável e não adianta a administração pública criar mecanismos apenas de controle e de fiscalização e ficar cercando galinha, porque, infelizmente, o crime acontece através do parcelamento irregular de solo. As pessoas que se dizem terceiro de boa-fé compram alegando o não conhecimento da lei por um fracionamento abaixo do que o módulo rural municipal permite e infelizmente, inicia-se um processo de eclosão de núcleos clandestinos simbióticos na zona rural, que começa a trazer grandes problemas ambientais para o município, principalmente para o produtor. Tem várias atividades na zona rural, mas a principal das atividades é a produção de água. E, infelizmente, o parcelamento irregular do solo, o espraiamento desordenado da cidade, ela traz principalmente esse impacto na zona rural. E é contra isso a priori que luta através do ponto rural, levando para o produtor rural e para a sua família a possibilidade de entenderem a sua terra, não só como um local de moradia, de amor, mas também uma empresa da qual seja viável para que os seus filhos ali permaneçam produzindo. É um desafio muito grande, mostrar que o desenvolvimento também pode se dar da porteira para dentro, mas tem logrado êxito em muitos aspectos. A partir disso, há 5 anos atrás, foi criado o ponto rural pela administração do então prefeito Felício e com a ideia básica, intuito básico de se criar um poupa tempo rural, onde todos os serviços de desburocratização estivessem alinhados num só local, trazendo essa inovação que seria o produtor chegar num local e ter todos os seus processos burrocratas resolvidos num local, mas sobretudo com agilidade. Então, o ponto rural, tornou-se o pioneiro no Brasil, uma espécie de poupa tempo rural. Aliás, seria esse o nome inicial, mas infelizmente foi



barrado pelo marketing do Governo do Estado à época. E ali, o que se pretendia era trazer através da desburocratização serviços de eficiência no campo. São José dos Campos é uma cidade que compreende em torno de 68% do seu município como zona rural e quando fala de zona rural, fala de meio ambiente, de produção de águas, de sequestro de carbono, de questões socioambientais e não dava mais para o poder público municipal não olhar para São José dos Campos de uma outra forma que não uma cidade tecnológica em seu aspecto restrito, mas sim uma cidade que tem sobretudo características rurais, uma cultura rural que ainda predomina e que precisa ser explorada com técnica e sobretudo com respeito às questões ambientais. A partir de então, foi implementado o ponto rural no alto da ponte. No ponto rural, a partir do aumento da implantação, foi feito um convênio com o INCRA, com o governo federal, e esse convênio faz com que, a partir da confecção do CCIR, que é o certificado de cadastro de imóvel rural ou atualização desse, os produtores rurais conseguissem colocar sua documentação em ordem. Esse documento, CCIR, é um documento vital para qualquer produtor rural conseguir fazer transação imobiliária, fazer financiamento para sua produtividade, linhas de crédito para produtor rural, e isso era um grande problema, porque o produtor levava em média um ano e meio contratando despachante para ter esse problema resolvido no INCRA em São Paulo. Que conseguimos trazer um perito do INCRA para São José, foi nomeado também pelo governo federal para acessar o sistema do INCRA e confeccionar o CCIR, e hoje isso acontece em São José dos Campos em 48 horas o que levava mais de um ano para ser resolvido em São Paulo. Só que a contrapartida foi que o ponto rural atendesse pelo menos o serviço do INCRA para toda a RM Vale e litoral norte. Então, atende toda a R&M Vale, litoral norte, e isso trouxe

um fluxo grande de trabalho. Entre os trabalhos, teve nessa última campanha, mais de 10 mil doses aplicadas contra a brucelose. A brucelose, se aplica em fêmeas de três a oito meses, e isso é de suma importância para garantir a sanidade animal do rebanho. Que vai entrar no mapa de liberação da febre aftosa, não será mais obrigatório a partir do ano que vem, se tudo caminhar dessa maneira, mas a vacina de brucelose, continua dando contra a raiva e contra a manquinha. O produtor vai ao ponto rural, faz um cadastro, e a prefeitura manda uma equipe de veterinário dentro da sua propriedade para fazer a vacinação e depois a declaração da vacinação. Então, o apoio ao produtor rural está através dos serviços de vacinação contra a raiva, febre aftosa, brucelose e manquinha, análise de acidez do solo para que se possa fornecer o calcário para esse produtor na sua lavoura, a emissão do CNPJ de produtor rural, que é um serviço que a SEURBS desenvolve dentro do ponto rural através da sala do empreendedor, onde o produtor que antes era só produtor, de fato, passa a ser de direito através da emissão desse CNPJ, que é a legalização de sua atividade. Tem um plantão ambiental rural, do qual tem um funcionário que fica todos os dias disponível para dar orientação ambiental para todos os produtores. Se ele pretende fazer alguma interferência, ele vai antes ao ponto rural, é aberto uma imagem do Google, do local, a partir dali se consegue definir mais ou menos o distanciamento de APP basicamente e introduz para ele o que a legislação determina para que esse produtor não corra o risco de ser fiscalizado somente por ignorância. A confecção do CAR, que é o Cadastro Ambiental Rural, a declaração da vacinação, não basta vacinar, tem que declarar, se não o produtor ele é multado, patrulha agrícola, que é um convênio que foi feito com o Governo do Estado e o Governo Federal, onde, através de

maquinários, entra nessa propriedade e prepara o solo para esse produtor. Mecanicamente, ara, gradeia, faz a calagem através de maquinário e o plantio, no caso, se for através de semente, com um maquinário de cinco linhas para esses produtores. A emissão da GTA, que é a guia de trânsito animal, o produtor tinha que ir em Caçapava para tirar ou em São Bento do Sapucaí. Quando ele fizesse a venda do gado, ele precisava desse documento, e hoje ele faz em dez minutos, chegando no ponto rural. A emissão CCIR, que é o Certificado do INCRA, o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, que diz o tamanho da propriedade, onde é essa propriedade e de quem é essa propriedade. Sem isso, nenhum cartório consegue fazer nenhum trabalho em relação à documentação, quando tem um caso de falecimento na família, tem inventário para fazer, ou o produtor não consegue fazer adesão a linhas de crédito. Na tela Vinicius mostra foto de um dos trabalhos, numa área que já foi feita o gradeamento, o preparo de solo, e foi feito o plantio do milho para esse produtor. Ele compra semente e a prefeitura entra com o restante para levar desenvolvimento para essa propriedade. Em outra foto apresenta o encanteramento que foi feito no turvo, numa propriedade só de produtos orgânicos. Esse produtor é um chefe de cozinha e começou a produzir tudo o que ele coloca na cozinha dos restaurantes. A prefeitura entra com a frente de trabalho para um tipo de preparo de solo diferenciado, que é o preparo de solo também para produtos orgânicos. É feito em uma produção mais extensiva para os outros produtores. Outro exemplo da Vargem Grande, do milharal, da região onde estão o trator e a plantadeira. E a partir de todo esse trabalho, o ponto rural começou também a desenvolver parceria com a universidade Univap, onde os alunos do curso de veterinária foram até a roça, para um bairro rural e ali



fizeram um trabalho para incentivar os proprietários de equinos, de equídeos, mulares, para levar os seus animais até a sede da capela do Bom Sucesso. Foi feita uma parceria com o laboratório que cederam as vacinas e foi feita a vacinação dos animais. Vinicius diz ter sido muito prazeroso ver o pessoal da roça chegando com a tropa, e os alunos da Univap do curso de veterinária, desenvolvendo esse trabalho em campo. Apresenta fotos do trabalho feito, o professor Joffrey da Univap, que é o coordenador do curso da veterinária, os alunos todos de vermelho, o prefeito Anderson, que esteve presente durante toda a ação, o Rodolfo da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, e o pessoal da roça. O poder público chegando cada vez mais próximo do produtor rural, os produtores rurais que precisam do apoio, para que São José continue sendo a maior produtora de água da região. Vinicius diz ser um remanescente de famílias que já produziam na região, através dos seus pais e avós. Lembra que o ponto rural instalou-se em outras cidades do município, outros prefeitos procuraram São José dos Campos e solicitaram a sua logomarca e o treinamento para implantarem o ponto rural. O primeiro a ser implantado foi Monteiro Lobato, o segundo foi no Ribeirão Grande, próximo a Caçapava, dentro da casa de agricultura, Igaratá e São Francisco Xavier distrito de São José. “A leveza do prato que repousou sobre as nossas mesas é o resultado do peso que caleja as mãos dos nossos produtores rurais”, palavras ditas por Vinicius, que se emociona quando lê essa frase, pois lembra do Avô que foi um produtor guerreiro que conseguiu criar a família, criando seu gado, plantando, e a dignidade que existe por trás de tudo isso é muito grande. Agradece a todos e pede desculpas por se emocionar um pouco. Juarez agradece Vinicius do ponto rural e abre a palavra para os conselheiros. Com a palavra Marcelo Godoy,



que informa que nasceu praticamente no campo, com dois anos de idade, seu pai adquiriu a propriedade, e aprendeu praticamente tudo nessa área do que sabe hoje, o valor que é o campo. Que recentemente esteve com um candidato que pediu para conversar sobre o Vale, principalmente sobre São José, e mostrou que São José dos Campos, ela tem um diferencial muito grande. Que novamente recebeu o título de cidade inteligente e por incrível que pareça tem 68% de área rural. O Brasil é o celeiro do mundo na alimentação, não é somente o agronegócio, pelo contrário, os pequenos produtores têm uma parcela importantíssima. E esse trabalho com o ponto rural, tem que ser levado mesmo para o Brasil inteiro, porque é um trabalho maravilhoso. Que, o Vinicius à frente, que sabe o que é o valor do campo, das pessoas, isso não tem preço. O apoio técnico, apoio de soluções para o produtor, é muito importante e o Vinicius desenvolve esse trabalho, de forma maravilhosa. Agradece também o prefeito Anderson, e ao secretário Manara, toda a equipe, o Juarez, por ganhar esse título. Aproveita a oportunidade e agradece o prefeito Anderson se manifestou na rede, referente o ocorrido com o cão Fox que foi atacado, e que o cidadão está foragido. Juarez agradece Marcelo Godoy pela participação e passa a palavra para o conselheiro Renato que agradece Vinicius, um grande parceiro e com um papel importante, porque ele conseguiu coordenar tudo e com sucesso ao longo do ano. E se não fosse a pessoa do Vinicius, acredita que não adiantaria o poder público colocar o poupa tempo rural e não ter uma pessoa tão boa na gestão quanto ele. Que o Sindicato Rural, só atende os associados estatutariamente e os pequenos e médios produtores de São José não tinham onde fazer os serviços mais simples dentro da sua área e dependiam de algum serviço fora de São José. Parabeniza Vinicius e



ressalta essa parceria com o Sindicato Rural e o ponto rural, que ao longo desse ano foram desenvolvidos mais de 150 cursos totalmente de graça para essa comunidade rural. Com a palavra o vice-presidente Jeferson que parabeniza Vinícius, fica feliz por ter sido proponente e convidá-lo para essa apresentação institucional, que por sinal é uma ação do COMAN que está dando muito certo e todos os meses terá um membro do conselho, apresentando uma instituição. Jeferson pergunta quantos funcionários tem o ponto rural para atender esses 68% da área rural e quanto a questão de geração de energia, como está essa política na região rural? Vinicius responde que são quatro funcionários no ponto rural, com apoio da sala do empreendedor através do Elizeu, que é um funcionário que ajuda na questão de CNPJ rural. Tem o Ivan, que é o meu braço direito, no atendimento, o Sinésio que é um perito agrário do governo federal, que fica no ponto rural a semana toda. Em relação à questão rural, a maior concentração, é a zona norte, extremo norte. Que tem alguma coisa ainda na região oeste, principalmente como áreas produtivas de várzea, tem algum fragmento, na leste, final do bairrinho, ainda tem pouco de várzea, no fragmento leste, aqui da APA Municipal, tem pecuária e mandioca. A zona norte, o forte é a pecuária, do leite para o corte, também gente que produz camarão de água salgada. Vinicius informa que tem uma parceria com o sindicato rural, maior parceiro do ponto rural, principalmente em relação aos cursos que desenvolvem em São José dos Campos e na região. O sindicato rural é um braço fortíssimo que o ponto rural tem, é uma instituição séria e necessária para os produtores rurais. Quanto a energia responde para Jeferson que a concessionária é péssima no atendimento. Que, se der um vento o produtor rural fica três dias com o queijo e o leite apodrecendo dentro de um resfriador de cinco mil litros. Juarez sugere

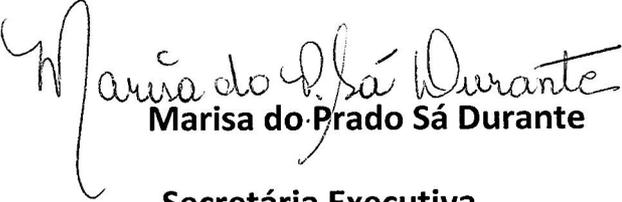


que na próxima reunião, que será em dezembro, a pauta seja com a EDP, além da questão que o Vinícius colocou, a questão das estradas que foram aprovadas, que já tem uma nomenclatura, foram oficializadas. Juarez agradece os conselheiros, o secretário adjunto Ronaldo, o secretário e Presidente Marcelo Manara, que teve que se ausentar, sempre presente em todas as reuniões, que dá todo apoio para a Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, inclusive na recepção desses prêmios todos recebidos. Nada mais a tratar, encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

